



## A viabilidade do ChatGPT como ferramenta para a implementação da sala de aula invertida no ensino de matemática

Júlia Maria Cardoso de Melo<sup>1</sup> e Daniela Alves da Silveira Moura<sup>2</sup>

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) se fazem cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes, tornando-se necessário buscar inovações na área educacional que estejam atualizadas e de acordo com as novas gerações. A utilização de metodologias ativas é um destes caminhos. Em particular, a metodologia da sala de aula invertida tem ganhado espaço como uma abordagem pedagógica inovadora, pois busca potencializar a participação ativa dos estudantes. A sala de aula invertida consiste em inverter a sequência tradicional de ensino, assim a partir desta metodologia, os estudantes adquirem conhecimento antes de comparecer às aulas. Por meio de materiais de estudo, como textos, vídeos e exercícios interativos, eles têm a oportunidade de explorar o conteúdo de forma independente. Em seguida, na sala de aula, ocorrem discussões, atividades práticas e esclarecimentos das dúvidas, permitindo uma interação mais direta entre estudantes e professor. Sob esse olhar, este trabalho objetiva averiguar a viabilidade de utilização do ChatGPT (Chat Generative Pre-Trained Transformer) como um instrumento para trabalhar essa metodologia. O ChatGPT é uma inteligência artificial (IA) que gera diferentes tipos de textos, semelhante à uma conversa entre duas pessoas, com base no que é solicitado pelo usuário, assim, ele tem potencial para ser uma ferramenta onde os estudantes podem pesquisar e conhecer o conteúdo antes de ir para a sala de aula e esclarecer suas dúvidas. Nesse sentido, a sala de aula se tornaria um espaço de debate, de aprimoramento e aprofundamento dos conhecimentos já pesquisados. Este estudo foi fundamentado em revisão bibliográfica e em pesquisa de campo, onde foi analisado os benefícios percebidos pelos estudantes após a utilização da metodologia anteriormente citada. Para isso, foi feita uma entrevista semiestruturada com estudantes do segundo ano do ensino médio após utilizar a metodologia no ensino de progressão geométrica (PG). Durante a aplicação da pesquisa, foi possível notar que mesmo a IA não foi capaz de gerar mais motivação para que os estudantes estudassem em casa, no entanto, foi capaz de melhorar a participação e o envolvimento dentro de sala de aula, além de trabalhar o protagonismo no próprio aprendizado. Conversando com os estudantes, foi perceptível como a utilização do ChatGPT em sala foi eficaz para que eles tivessem mais tempo disponível com o professor e também para que pudessem aprender novos conceitos e tirar suas dúvidas. Assim, pode-se afirmar que esta abordagem pode ser aplicada levando em conta a realidade de cada turma e o conteúdo que será trabalhado, mas além de tudo, é uma forma muito interessante de trazer novas abordagens de ensino para a sala de aula, uma vez que utiliza de uma ferramenta que muitos jovens tem acesso e já utilizam. Portanto, os professores não precisam enxergar estas novas tecnologias como vilãs da educação e sim, tentar revertê-las a seu favor.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Metodologias Ativas; TDICs.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis; juliamelo07@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora do Departamento de Ciências Exatas da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis; daniela.moura@uemg.br